

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE MENTAL

Prof. Dinarte Ballester

A educação para a saúde no Brasil tem seus primórdios no modelo higienista do início do século XX, quando a higienização do espaço urbano era fundamental para o combate às epidemias, normatizando também o comportamento moral, com ênfase no diagnóstico de doenças, defeitos que deveriam ser corrigidos e hábitos e atitudes que deveriam ser modificados. Desde os anos 30, a psicologia educacional reforçava o modelo médico, orientando práticas de diagnóstico e tratamento de distúrbios psíquicos, vistos como causas do fracasso escolar.

A partir dos anos 50, com a evolução da assistência à saúde para um modelo biomédico especializado, o espaço escolar foi dando lugar a equipamentos e serviços de saúde, o que também levou psicólogos e psiquiatras a se estabelecerem nas instituições educacionais, especialmente nas escolas de ensino fundamental, com o pressuposto de que resolveriam os problemas de saúde dos escolares.

Uma nova abordagem, a partir da promoção da saúde, buscou inovar o modelo de saúde na escola, tendo como marcos a Conferência Internacional de Promoção da Saúde e a 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizadas em 1986 (Organização Mundial da Saúde, 1986; Ministério da Saúde, 1986). No âmbito do Sistema Único de Saúde, as políticas nacionais de promoção da saúde e de atenção básica também concorreram para o surgimento, em 2007, do *Programa Saúde na Escola – PSE* nacional. O PSE aponta para a integralidade das ações educacionais e de saúde, com esforços de implementação intersetorial, territorial e de articulação horizontal.

Estes novos ventos na Saúde coincidem com uma concepção histórico-social da educação, em que a relação pedagógica prioriza a interação e o diálogo. O modelo de promoção da saúde propicia práticas participativas, gerando novos conhecimentos e saberes que são transformadores da realidade, tendo como base o conceito ampliado de saúde (Figueiredo et al, 2010; Silva, 2019).

No entanto, não obstante estes marcos teóricos, ainda há um grande hiato entre as práticas dos sistemas educacionais e de saúde, não raramente as ações de saúde nas escolas se atém ao modelo biomédico e, dentre as temáticas abordadas, a saúde mental é reconhecida como um problema pela comunidade escolar mas não tem sido objeto da educação para a saúde.

No Brasil, uma iniciativa da sociedade civil é o *Projeto Ame sua Mente na Escola*, que reúne pesquisadores e entidades de apoio, atuando junto a escolas no Estado de São Paulo (Ame sua Mente, 2023).

Uma ação que foi inspiradora para o nosso projeto se encontra no Canadá, a *Mental Health Literacy* (2023), que procura tornar as evidências científicas em saúde mental acessíveis e fáceis de compreender para todos. Com esta visão, o grupo canadense tem desenvolvido materiais educacionais que incluem vídeos, animações, brochuras, e-books, utilizados em programas de capacitação online e presenciais. Os materiais procuram responder às necessidades específicas de crianças, adolescentes, adultos jovens, famílias, educadores, agências de comunicação e profissionais da Saúde. Na criação dos materiais e programas de capacitação, buscam a participação dos próprios usuários, promovendo avaliações quantitativas e qualitativas, assumindo o seu compromisso com a diversidade e a inclusão das pessoas.

As questões que envolvem a saúde mental por certo são complexas, e simplificar poderia ser sinônimo de banalizar. No entanto, mesmo reconhecendo essa complexidade, faz-se necessário torná-la acessível, proporcionando uma reflexão sobre o que é mais ou menos saudável, quando enfrentando os desafios da vida ou já precisando de ajuda, seja dos amigos, família, escola ou serviços de saúde.

Colocar um profissional de saúde mental em cada escola é uma ideia que, sem ser novidade na história da saúde escolar, aparece de modo recorrente, especialmente após algum evento catastrófico envolvendo estudantes e/ou professores. Esta é uma solução que, longe de se tornar realidade, seria simples demais para a complexidade dos problemas. Já o modelo de promoção de saúde mental na escola, com seu componente educacional, supõe a articulação com as redes de saúde e assistência social para que seja efetivo.

Enfim, concordamos com Machado da Silva (2023) ao dizer que a vida, para ser apreciada, requer encantamentos. A educação, superando o senso comum com evidências científicas, deve ser reencantamento.

Referências bibliográficas

AME SUA MENTE. *Projeto Ame sua Mente na Escola*. Disponível em: <https://www.amesuamente.org.br>, Acesso em 07 nov. 2023.

FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins; MACHADO, Vera Lúcia Taqueti; ABREU, Margaret Mirian Scherrer. A saúde na escola: um breve resgate histórico. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.15, n.2, p. 397-402, 2010. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000200015>, Acesso em 27 nov 2023.

MACHADO DA SILVA, Juremir. *Escola da complexidade, escola da diversidade: pedagogia da comunicação*. Porto Alegre: L&PM, 2023.

MENTAL HEALTH LITERACY. Disponível em <https://mentalhealthliteracy.org>, Acesso em 07 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. *8ª Conferência Nacional de Saúde*. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/conferencias-cns/2349-8-conferencia-nacional-de-saude-1986>, Acesso em 3 nov. 2023.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. *Carta de Ottawa*. Ottawa, nov.1986. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf, Acesso em 27 nov. 2023.